



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº /2023

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA
a) Ministério da Agricultura e Pecuária Nome da autoridade competente: Renata Bueno Miranda Número do CPF: 031.498.006-76 Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo - SDI/MAPA UG SIAFI Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo - SDI/MAPA Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo
2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA
a) Unidade Descentralizada e Responsável Nome do órgão ou entidade descentralizada: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Nome da autoridade competente: Josealdo Tonholo Número do CPF: 163.923.988-05 Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: UFAL/Campus de Engenharia e Ciências Agrárias (CECA) Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto de 16 de janeiro de 2020, publicado no DOU de 17 de janeiro de 2020.
b) UG SIAFI Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: UG 153037 - UFAL Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: GESTÃO 15222
3. OBJETO Implantação de sistemas Agroflorestais em quintais produtivos como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas com base na Rota da Fruticultura.
4. DESCRIÇÃO DAS METAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

META 1: Implantação de 250 sistemas agroflorestais em quintais produtivos no estado de Alagoas com base na fruticultura.

ATIVIDADES 1.1: Realização de visitas técnicas para diagnósticos e seleção dos(as) agricultores(as) que serão contemplados com a implantação dos quintais produtivos em suas propriedades;

ATIVIDADES 1.2: Implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos;

ATIVIDADES 1.3: Acompanhamento e assistência técnica aos beneficiários dos quintais produtivos

META 2: Capacitar os(as) agricultores quanto aos tratos culturais, a colheita, o beneficiamento e a comercialização dos produtos oriundos dos quintais produtivos.

ATIVIDADES 1: Realização de capacitações diversas voltadas aos agricultores que foram contemplados com a implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos.

META 3 Acompanhamento e monitoramento de todas as etapas da execução pela equipe técnica

ATIVIDADES 3.1 Acompanhamento da execução das atividades do projeto por parte da equipe técnica;

ATIVIDADES 3.2 Elaboração dos relatórios técnicos e financeiros

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

O Estado de Alagoas vem apresentando, nos últimos anos, uma significativa melhora nos principais indicadores econômicos como aumento da taxa de consumo no varejo, aumento do consumo de energia elétrica residencial e comercial, redução das desigualdades de renda, entre outros.

Nos últimos anos o setor canavieiro, principal atividade agrícola do estado, vem enfrentando uma grave crise, o que tem levado à redução da área cultivada e, conseqüentemente, abrindo espaço para outras culturas como a soja, o eucalipto e a fruticultura. Com essa mudança no cenário da agricultura alagoana, a fruticultura foi elencada como uma das principais cadeias produtivas do estado. Alagoas já explora comercialmente algumas frutíferas, podendo ser destacadas abacaxi, citros (laranja-lima e limão), anonáceas (pinha, graviola, atemóia), banana, caju e maracujá. Além dessas culturas, espécies como o umbuzeiro e a umbu-cajazeira, apresentam um potencial para exploração industrial e farmacológico (ALENCAR, STEEL, 2018; FERREIRA et al., 2013; APPELT et al., 2015) e possuem total adaptação às condições edafoclimáticas, principalmente na região agreste, no entanto, necessitam de informações técnicas para que possam se tornar em uma realidade econômica.

A ocorrência do umbuzeiro e da umbu-cajazeira no estado de Alagoas, se concentra principalmente no agreste e sertão, onde se consolidam com alternativas econômicas promissoras, atendendo os mais diversos desejos e paladares, expandindo no mercado consumidor, passando do consumo exclusivamente familiar e para exploração comercial. Ambas as culturas apresentam muita versatilidade quanto ao uso, podendo ser consumidos tanto fresco, quanto na forma de polpa congelada, sucos, doces, picolés e sorvetes (GONDIM et al., 2013), além de despertar o interesse das indústrias de fármacos e de cosméticos (SILVA et al., 2014).

Além do umbuzeiro e da umbu-cajazeira, o estado de Alagoas tem potencial para outras fruteiras como as culturas da banana, cajá, seriguela, goiaba, acerola, manga, limão, açaí, entre outras.

Diante do potencial da fruticultura, o estado tem incentivado a política de fomento a Arranjos Produtivos Locais, notadamente voltados para o estímulo à produção, agroindustrialização e processamento de frutas, visando contribuir de maneira significativa para a efetivação do desenvolvimento, e numa ferramenta de promoção de uma visão sistêmica, capaz de mobilizar meios e instrumentos para o desenvolvimento. Este deve ser visto como um processo de mudanças estruturais, gerando dinamismo econômico, sustentabilidade ambiental e inserção e empoderamento social.

Contudo, é necessário transformar os programas e recursos federais em oportunidades de negócios com potencial de crescimento sustentável, incentivando uma política de desenvolvimento focada na articulação de três sistemas: o de inovação, o produtivo e o de negócios, numa perspectiva de geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa. Esse tipo de política tem a

vantagem de trazer para o âmbito local a problemática do desenvolvimento, deslocando o foco das políticas baseadas em grandes projetos estruturantes, fato comum na história do Brasil.

Nesse contexto, foi estabelecido, no dia 5 de abril de 2019, a Rota da Fruticultura Alagoana, reunindo todos os 102 municípios do estado de Alagoas, com uma demanda estimada de 16 mil produtores rurais e agricultores familiares, 408 associações e uma cooperativa de produtores de frutas que apoia as ações do Polo, discutidas no âmbito do comitê gestor da Fruticultura Alagoana, bem como pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Agricultura do Estado. Dentre os parceiros destacam-se a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, o Ministério da Agricultura, o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Secretaria de Desenvolvimento e Inovação, que vem atuando desde o processo de planejamento, definição e estruturação do Polo, no âmbito de uma carteira de projetos elencados pelos membros do Comitê. Atua, ainda, realizando ações de capacitação de técnicos e produtores rurais, inovação tecnológica acerca do manejo de água e solos, com vistas à segurança hídrica e apoio ao desenvolvimento, e a ampliar a organização e incremento da produção da fruticultura no estado de Alagoas.

Essas ações vêm ao encontro do interesse da Rota da Fruticultura Alagoana, alcançando 8 mil agricultores familiares do estado e suas associações comunitárias, organizados num sistema cooperativo implantado há mais de 30 anos e poderão usufruir de agroindústria e infraestrutura de beneficiamento, para atender a atividade de fruticultura com o fornecimento de insumos, pesquisa de mercado, assistência técnica e extensão rural entre outros serviços, dando-lhes condições de garantias quanto à colocação de seus produtos com agregação de valor por meio de cooperativa agropecuária.

A partir da carteira de projetos da Rota da Fruticultura Alagoana foram definidos projetos prioritários, onde dentre eles destaca-se, a implantação de Sistemas Agroflorestais em quintais produtivos com base em espécies frutíferas consorciadas, na perspectiva de um novo arranjo socioproductivo e econômico produzido de forma integrada, capaz de gerar empregos, renda e alimentos, aplicando um novo modelo de ocupação rural e urbano sustentável e um novo conceito de desenvolvimento socioambiental e econômico que viabiliza também a produção em espaços não convencionais como: as estradas que cortam os municípios, as APP's, praças de povoados, propriedades rurais e as reservas indígenas.

Detalhamento da metodologia do projeto:

A presente proposta pretende atender 250 famílias de produtores rurais de municípios do agreste alagoano. Cada família receberá de 500 a 1000 mudas de diferentes fruteiras para montagem dos respectivos Sistemas Agroflorestais em quintais produtivos. As famílias também receberão assistência técnica por parte de técnicos-bolsistas remunerados pelo projeto, que acompanharão todas as etapas, desde a seleção das propriedades, passando pelo plantio e condução das culturas. Para apoiar essas ações, serão realizadas reuniões coletivas, dias de campo, palestras, entre outras atividades, com o intuito de prestar assessoramento técnico e treinamento aos produtores para organizar a produção.

Com essas atividades a presente proposta objetiva transformar as ações da Rota da Fruticultura Alagoana numa fruticultura diferenciada, monitorada e coordenada por uma gestão sistematizada e inovadora, permitindo um aumento da produção das plantas das fruteiras com a distribuição de mudas e boas práticas agrícolas.

Ante ao exposto, este projeto se justifica ainda pelo potencial de fruteiras no agreste de Alagoas, com destaque para a região de Palmeira dos Índios, que vem ampliando a produção de várias culturas. Assim, é salutar reforçar a realidade dos planos e apoiar a organização social dos produtores rurais - Base produtiva organizada - Associações e cooperativas constituídas.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), apresenta o presente projeto que adota uma linguagem de caracterização com regras claras, permitindo a transparência no processo de comercialização e o apoio na normatização dos processos e fatores que promovem a organização da produção e comercialização, como estratégia na melhoria da qualidade e conformidade de seus produtos, geração de emprego e renda e a oferta dos alimentos seguros e saudáveis, beneficiando diretamente 250 famílias de produtores rurais na organização e condução de suas produções, contribuindo ainda com a diminuição da migração campo-cidade.

Pretende-se, ainda, modernizar a produção de frutas visando à melhoria de renda para o produtor e ligar os elos da cadeia produtiva, beneficiando também o consumidor com produtos seguros, com melhor qualidade e oferta regular, a partir da agroindustrialização das frutas regionais.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- Sim
 Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- Direta, por meio da utilização da capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
 Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
 Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- Sim
 Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Custos Indiretos da Universidade Federal de Alagoas vinculados ao Projeto (2,5%)
2. Pagamento da taxa de administração à FUNDEPES (7,5%)

Observação:

1. O pagamento de despesas relativas aos custos indiretos está limitado a vinte por cento do valor global pactuado, podendo ser excepcionalmente ampliado pela unidade descentralizadora, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da unidade descentralizada e aprovação da unidade descentralizadora.
2. Na hipótese de execução por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a proporcionalidade e as vedações referentes aos tipos e percentuais de custos indiretos observarão a legislação aplicável a cada tipo de ajuste.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Metas	Descrição	Unidade	Qdade	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
META 1	Implantação de 250 sistemas agroflorestais em quintais produtivos no estado de Alagoas com base na fruticultura.	Sistemas Agroflorestais em quintais produtivos implantados	250	6.000,00	1.500.000,00	11/23	05/25
PRODUTO 1	250 sistemas agroflorestais em quintais produtivos implantados em municípios do agreste alagoano, cada um formado por diversas fruteiras.						
META 2	Capacitar os(as) agricultores quanto aos tratos culturais, a colheita, o beneficiamento e a comercialização dos produtos oriundos dos quintais produtivos.	Capacitações realizadas	50	9.600,00	480.000,00	11/23	10/25
PRODUTO 2	50 capacitações destinadas aos(às) produtores(as) contemplados(as) com os sistemas florestais em quintais produtivos, incluindo dias de campo, circuitos, simpósios, encontros, etc.						
META 3	Acompanhamento e monitoramento de todas as etapas da execução pela equipe técnica	Acompanhameto das atividades	24	9.166,00	480.000,00	11/23	10/25
PRODUTO 3	Acompanhamento mensal das atividades com a participação de bolsistas de extensão supervisionados pela equipe técnica do projeto, resultando na elaboração e apresentação do relatório de atividades e da prestação de contas.						
TOTAL							2.200.000,00
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO							
MÊS/ANO				VALOR			
Dezembro/2023				R\$ 1.100.000,00 (um milhão e duzentos mil reais)			
Dezembro/2024				R\$ 1.100.000,00 (um milhão e duzentos mil reais)			
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO (PAD)							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA		CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO				
33.90.39		Sim	R\$ 220.000,00				
33.90.39		Não	R\$ 1.980.000,00				
12. PROPOSIÇÃO							
Local e data							
Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizada							

ELIANE APARECIDA
HOLANDA
CAVALCANTI:891869824
00
Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti
Vice - Reitora da UFAL

Assinado digitalmente por ELIANE APARECIDA HOLANDA
CAVALCANTI:89186982400
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=presencial, OU=00489828000317,
OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=ARMPDG,
OU=RFB-e-CPF-A3, CN=ELIANE APARECIDA HOLANDA
CAVALCANTI:89186982400
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2023.12.04 14:42:50-03'00"
Foxit PDF Reader Versão: 2023.2.0

13. APROVAÇÃO

Local e data

Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizadora

PLANO DE GERENCIAMENTO TÉCNICO - PGT

Este modelo é um roteiro básico para a formulação de programa ou projeto.

Ele pode ser assessorado “on line” na página da FUNDEPES.

A Fundação, no entanto, acatará programa ou projeto formulado de acordo com modelo padronizado, tal como o já estabelecido por instituições de pesquisa, e que conherha os itens básicos para a viabilização do gerenciamento administrativo e financeiro.

O modelo está apresentado em forma de tabela, mas pode ser convertido em texto.

Título <i>Implantação de sistemas Agroflorestais em quintais produtivos como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas com base na Rota da Fruticultura</i>
Modalidade <i>Tipo 2: Financiada pela Ufal por meio de recursos próprios ou descentralizados.</i>
Área <i>Agropecuária</i>
Tipo <i>Pesquisa</i>
Prazo de Execução <i>24 meses</i>
Coordenador <i>Gaus Silvestre de Andrade Lima, SIAPE 1369412</i>
Indicação do Gestor do Contrato <i>Registra-se por este PGT que o próprio coordenador exercerá a função de gestor do contrato.</i>
Equipe Técnica <i>Registrar o nome dos integrantes da equipe responsável pela execução do programa ou projeto justificando-se a seleção antecipada com base na área de atuação e objeto do projeto.</i> <i>Gaus Silvestre de Andrade Lima – CPF: 888927194-91 – Lotação: CECA – Função no Projeto: Coordenador do Projeto – Carga Horária Semanal 6H — E-mail: gaus@ceca.ufal.br – Telefone: 999216822 - Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8851828663496808</i> <i>Justificativa: Professor/Pesquisador com vasta experiência na gestão de projetos na área de agricultura financiados por agências de fomento como: FINEP, CAPES, CNPq, FAPEAL, FACEPE e BNB.</i> <i>Reinaldo de Alencar Paes – CPF: 678.354.224-68 – Lotação: CECA – Função no Projeto: Vice-Coordenador do Projeto – Carga Horária Semanal 6H — E-mail: reinaldo.paes@ceca.ufal.br – Telefone: 991055982 - Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/7142040371697014</i> <i>Justificativa: Professor/Pesquisador com experiência na área de fruticultura/horticultura.</i> <i>Adso Levi Soares de Figueiredo Mendes – CPF: 011.972.954-70 – Lotação – CECA – Função no Projeto – Apoio Técnico 1 – Carga Horária Semanal 6H — E-mail: levi@ceca.ufal.br Telefone: 996552995 - Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9311886807034099</i> <i>Justificativa: Pesquisador com doutorado na área de Biotecnologia.</i> <i>Jouber de Lima Lessa – CPF: 046520194-67 – Lotação PROGINST - Função no Projeto: Apoio Técnico 2 –</i>

*Carga Horária Semanal 6H – E-mail joubert@proginst.ufal.br – Telefone 82 988032135 - Link do Lattes.
Apoio Técnico 3 – a definir (experiência na área de fruticultura, com foco em preparo de solo)*

*Pesquisador 1 – a definir (Engenheiro Agrônomo, com experiência na área de fruticultura)
Pesquisador 2 – a definir (Assistente Social, com experiência na aplicação de questionários para definir perfil sócio-econômico dos agricultores)
Estudante de Graduação 1- A definir (trabalho de conclusão de curso com foco na proposta)
Estudante de Graduação 2 - A definir (trabalho de conclusão de curso com foco na proposta)
Estudante de Graduação 3 - A definir (trabalho de conclusão de curso com foco na proposta)*

Órgão

Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA.

Financiador

Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA

Executor Acadêmico

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Executor Administrativo-financeiro

Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa – FUNDEPES

Resumo

O estado de Alagoas tem potencial para o desenvolvimento de uma variedade de fruteiras como banana, cajá, seriguela, goiaba, acerola, manga, limão, açaí, entre outras. Diante desse potencial, o estado tem incentivado a política de fomento a Arranjos Produtivos Locais, notadamente voltados para o estímulo à produção, agroindustrialização e processamento de frutas, visando contribuir de maneira significativa para a efetivação do desenvolvimento, e numa ferramenta de promoção de uma visão sistêmica, capaz de mobilizar meios e instrumentos para o desenvolvimento, o que deve ser visto como um processo de mudanças estruturais, gerando dinamismo econômico, sustentabilidade ambiental e inserção e empoderamento social. A presente proposta tem como principal objetivo a implantação de sistemas Agroflorestais em quintais produtivos como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas com base na Rota da Fruticultura.

Introdução /Justificativa

O Estado de Alagoas vem apresentando, nos últimos anos, uma significativa melhora nos principais indicadores econômicos como aumento da taxa de consumo no varejo, aumento do consumo de energia elétrica residencial e comercial, redução das desigualdades de renda, entre outros.

Nos últimos anos o setor canavieiro, principal atividade agrícola do estado, vem enfrentando uma grave crise, o que tem levado à redução da área cultivada e, conseqüentemente, abrindo espaço para outras culturas como a soja, o eucalipto e a fruticultura. Com essa mudança no cenário da agricultura alagoana, a fruticultura foi elencada como uma das principais cadeias produtivas do estado. Alagoas já explora comercialmente algumas frutíferas, podendo ser destacadas abacaxi, citros (laranja-lima e limão), anonáceas (pinha, graviola, atemóia), banana, caju e maracujá. Além dessas culturas, espécies como o umbuzeiro e a umbu-cajazeira, apresentam um potencial para exploração industrial e farmacológico (OLIVEIRA, ALENCAR, STEEL, 2018; FERREIRA et al., 2013; APPELT et al., 2015) e possuem total adaptação às condições edafoclimáticas, principalmente na região agreste, no entanto, necessitam de informações técnicas para que possam se tornar em uma realidade econômica.

A ocorrência do umbuzeiro e da umbu-cajazeira no estado de Alagoas, se concentra principalmente no agreste e sertão, onde se consolidam com alternativas econômicas promissoras, atendendo os mais diversos desejos e paladares, expandindo no mercado consumidor, passando do consumo exclusivamente familiar e

para exploração comercial. Ambas as culturas apresentam muita versatilidade quanto ao uso, podendo ser consumidos tanto fresco, quanto na forma de polpa congelada, sucos, doces, picolés e sorvetes (GONDIM et al., 2013), além de despertar o interesse das indústrias de fármacos e de cosméticos (SILVA et al., 2014).

Além do umbuzeiro e da umbu-cajazeira, o estado de Alagoas tem potencial para outras fruteiras como as culturas da banana, cajá, seriguela, goiaba, acerola, manga, limão, açaí, entre outras. Diante do potencial da fruticultura, o estado tem incentivado a política de fomento a Arranjos Produtivos Locais, notadamente voltados para o estímulo à produção, agroindustrialização e processamento de frutas, visando contribuir de maneira significativa para a efetivação do desenvolvimento, e numa ferramenta de promoção de uma visão sistêmica, capaz de mobilizar meios e instrumentos para o desenvolvimento. Este deve ser visto como um processo de mudanças estruturais, gerando dinamismo econômico, sustentabilidade ambiental e inserção e empoderamento social.

Contudo, é necessário transformar os programas e recursos federais em oportunidades de negócios com potencial de crescimento sustentável, incentivando uma política de desenvolvimento focada na articulação de três sistemas: o de inovação, o produtivo e o de negócios, numa perspectiva de geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa. Esse tipo de política tem a vantagem de trazer para o âmbito local a problemática do desenvolvimento, deslocando o foco das políticas baseadas em grandes projetos estruturantes, fato comum na história do Brasil.

Nesse contexto, foi estabelecido, no dia 5 de abril de 2019, a Rota da Fruticultura Alagoana, reunindo todos os 102 municípios do estado de Alagoas, com uma demanda estimada de 16 mil produtores rurais e agricultores familiares, 408 associações e uma cooperativa de produtores de frutas que apoia as ações do Polo, discutidas no âmbito do comitê gestor da Fruticultura Alagoana, bem como pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Agricultura do Estado. Dentre os parceiros destacam-se a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, o Ministério da Agricultura, o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Secretaria de Desenvolvimento e Inovação, que vem atuando desde o processo de planejamento, definição e estruturação do Polo, no âmbito de uma carteira de projetos elencados pelos membros do Comitê. Atua, ainda, realizando ações de capacitação de técnicos e produtores rurais, inovação tecnológica acerca do manejo de água e solos, com vistas à segurança hídrica e apoio ao desenvolvimento, e a ampliar a organização e incremento da produção da fruticultura no estado de Alagoas.

Essas ações vêm ao encontro do interesse da Rota da Fruticultura Alagoana, alcançando 8 mil agricultores familiares do estado e suas associações comunitárias, organizados num sistema cooperativo implantado há mais de 30 anos e poderão usufruir de agroindústria e infraestrutura de beneficiamento, para atender a atividade de fruticultura com o fornecimento de insumos, pesquisa de mercado, assistência técnica e extensão rural entre outros serviços, dando-lhes condições de garantias quanto à colocação de seus produtos com agregação de valor por meio de cooperativa agropecuária.

A partir da carteira de projetos da Rota da Fruticultura Alagoana foram definidos projetos prioritários, onde dentre eles destaca-se, a implantação de Sistemas Agroflorestais em quintais produtivos com base em espécies frutíferas consorciadas, na perspectiva de um novo arranjo socioproductivo e econômico produzido de forma integrada, capaz de gerar empregos, renda e alimentos, aplicando um novo modelo de ocupação rural e urbano sustentável e um novo conceito de desenvolvimento socioambiental e econômico que viabiliza também a produção em espaços não convencionais como: as estradas que cortam os municípios, as APP's, praças de povoados, propriedades rurais e as reservas indígenas.

Parcerias

Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA

Objetivo Geral

Implantação de sistemas Agroflorestais em quintais produtivos como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas com base na Rota da Fruticultura

Objetivos Específicos

Realização de visitas técnicas para diagnósticos e seleção dos(as) agricultores(as) que serão contemplados(as) com a implantação dos quintais produtivos em suas propriedades;

Implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos;

Acompanhamento e assistência técnica aos beneficiários dos quintais produtivos. Realização de capacitações diversas voltadas aos agricultores que foram contemplados com a implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos.

Orientação de estudantes de graduação e pós-graduação

Divulgação dos resultados obtidos em consumições técnicas, periódicos especializados e eventos científicos

Elaboração dos relatórios técnicos e financeiros

Metas

Implantação de 250 sistemas agroflorestais em quintais produtivos no estado de Alagoas com base na fruticultura.

Capacitar até 500 agricultores quanto aos tratos culturais, a colheita, o beneficiamento e a comercialização dos produtos oriundos dos quintais produtivos.

Orientação de 12 estudantes de graduação e dois de pós-graduação

Divulgação dos resultados em boletins técnicos (2), periódicos especializados (2) e eventos científicos (4)

Expectativas

Implantação de sistemas agroflorestais em quintais produtivos no estado de Alagoas com base na fruticultura.

Capacitação de agricultores provenientes de diversos municípios alagoanos, sobretudo do agreste/sertão.

Melhoria na qualidade de vida dos agricultores(as) alcançados pelo projeto.

Divulgação de atividades de produção inovadoras e sustentáveis.

Orientação/formação de estudantes de graduação e de pós-graduação.

Publicação de artigos em boletins técnicos e revistas e científicas e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

Metodologia/Estratégia de Ação (*campo facultativo*)

A presente proposta pretende atender 250 famílias de produtores rurais de municípios do agreste alagoano. Cada família receberá de 500 a 1000 mudas de diferentes fruteiras para montagem dos respectivos Sistemas Agroflorestais em quintais produtivos. As famílias também receberão assistência técnica por parte de técnicos-bolsistas remunerados pelo projeto, que acompanharão todas as etapas, desde a seleção das propriedades, passando pelo plantio e condução das culturas. Para apoiar essas ações, serão realizadas reuniões coletivas, dias de campo, palestras, entre outras atividades, com o intuito de prestar assessoramento técnico e treinamento aos produtores para organizar a produção. Com essas atividades a presente proposta objetiva transformar as ações da Rota da Fruticultura Alagoana numa fruticultura diferenciada, monitorada e coordenada por uma gestão sistematizada e inovadora, permitindo um aumento da produção das plantas das fruteiras com a distribuição de mudas e boas práticas agrícolas.

Ante ao exposto, este projeto se justifica ainda pelo potencial de fruteiras no agreste de Alagoas, com destaque para a região de Palmeira dos Índios, que vem ampliando a produção de várias culturas. Assim, é salutar reforçar a realidade dos planos e apoiar a organização social dos produtores rurais - Base produtiva organizada - Associações e cooperativas constituídas.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), apresenta o presente projeto que adota uma linguagem de caracterização com regras claras, permitindo a transparência no processo de comercialização e o apoio na normatização dos processos e fatores que promovem a organização da produção e comercialização, como estratégia na melhoria da qualidade e conformidade de seus produtos, geração de emprego e renda e a oferta dos alimentos seguros e

saudáveis, beneficiando diretamente 250 famílias de produtores rurais na organização e condução de suas produções, contribuindo ainda com a diminuição da migração campo-cidade. Pretende-se, ainda, modernizar a produção de frutas visando à melhoria de renda para o produtor e ligar os elos da cadeia produtiva, beneficiando também o consumidor com produtos seguros, com melhor qualidade e oferta regular, a partir da agroindustrialização das frutas regionais.

Elenco de Projetos ou Linhas de Ação

Título: Implantação de sistemas Agroflorestais em quintais produtivos como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas com base na Rota da Fruticultura

Objetivos

Realização de visitas técnicas para diagnósticos e seleção dos(as) agricultores(as) que serão contemplados(as) com a implantação dos quintais produtivos em suas propriedades;

Implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos;

Acompanhamento e assistência técnica aos beneficiários dos quintais produtivos. Realização de capacitações diversas voltadas aos agricultores que foram contemplados com a implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos.

Orientação de estudantes de graduação e pós-graduação

Divulgação dos resultados obtidos em consumições técnicas, periódicos especializados e eventos científicos

Elaboração dos relatórios técnicos e financeiros

Coordenador: Prof Gaus Silvestre de Andrade Lima

Ações /Atividades *(campo específico para projeto)*

Implantação de sistemas agroflorestais em quintais produtivos em vários municípios do agreste/sertão de Alagoas com base na fruticultura.

Capacitação de agricultores quanto aos tratos culturais, a colheita, o beneficiamento e a comercialização dos produtos oriundos dos quintais produtivos.

Orientação de estudantes de graduação e dois de pós-graduação

Divulgação dos resultados em boletins técnicos, periódicos especializados e eventos científicos

Modelo de Gestão *(campo específico para programa)*

(Itens abaixo são obrigatórios)

O programa será executado tecnicamente pelo Campus de Engenharia e Ciências Agrárias e gerenciado, sob o aspecto administrativo e financeiro, pela FUNDEPES. Tal relação encontra amparo no Programa de Apoio à UFAL para o Desenvolvimento de Ações Integradas para o Estado de Alagoas – PROUFAL, conforme Resolução/CONSUNI/UFAL nº 39, de 26/07/2019, o qual tem por objetivo, em linhas gerais, apoiar a Universidade Federal de Alagoas – UFAL nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, por meio do desenvolvimento de ações integradas para o Estado de Alagoas.

A execução acadêmica do programa será de responsabilidade da Universidade Federal de Alagoas, através dos docentes do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias.

Para a execução deste programa será firmado contrato entre a UFAL e a FUNDEPES, com base no parecer nº 15/2018 PROC/PFUFAL/PGF/AGU, que formalizará a relação estabelecida e vinculará o presente plano de trabalho à gestão e execução dos recursos.

Os financiamentos necessários para a realização das ações e projetos vinculados a este programa serão captados pela Fundepes, por meio de parcerias com órgãos públicos e privados, bem como diretamente com pessoas físicas interessadas nas expertises apresentadas e nos cursos de capacitação e treinamentos.

A gestão financeira realizada pela FUNDEPES prevê a abertura de uma conta corrente específica para o programa, a qual terá como ordenador de despesas o Coordenador deste programa que, ainda com base no Parecer Referencial nº 15/2018 PROC/PFUFAL/PGF/AGU, exercerá conjuntamente a função de Gestor do Contrato UFAL/FUNDEPES.

A Universidade obterá os ressarcimentos, previstos no Art. 6º da Lei 8958/94, através de transferências financeiras à conta única da União, pela cessão do espaço físico e pela participação dos docentes e servidores na execução das atividades deste programa, conforme estimativa prevista no Plano de Gerenciamento Administrativo-Financeiro em anexo.

Propriedade intelectual e Divulgação (Texto Obrigatório)

A titularidade da Propriedade Intelectual gerada pelas pesquisas vinculadas a este projeto, caso se aplique, serão da UFAL e do parceiro conveniado, onde a definição dos inventores das proteções, ônus e responsabilidade quanto ao processo de proteção e a divisão proporcional de royalties entre os titulares e seus inventores, no que diz respeito aos benefícios econômicos resultantes da exploração da proteção, estará em Termo Aditivo a ser acoplado a esse Projeto.

Em todo material gerado, incluindo o Relatório Técnico, deverão constar a logomarca da UFAL, podendo estar também a marca do laboratório/grupo de pesquisa responsável pelo projeto, conforme instruído em <http://www.ufal.edu.br/comunicacao/manuais/identidade-visual/manual-de-identidade-visual/view>, com mesmo destaque às marcas do parceiro conveniado.

Deverá constar também texto informativo “Material produzido em colaboração com a Universidade Federal de Alagoas” em qualquer texto informativo e/ou de divulgação referente ao Projeto.

Avaliação

Indicadores quantitativos: Número de quintais produtivos implantados, número de agricultores qualificados/acompanhados

Indicadores qualitativos: condição dos quintais produtivos instalados; melhoria na qualidade de vida dos agricultores

Estratégias de monitoramento: visitas periódicas às áreas onde os quintais produtivos foram instalados

Relatórios técnicos e financeiros parciais e finais: serão apresentados aos 12 e 24 meses após o início da execução.

Cronograma

Atividade	Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4
Realização de visitas técnicas para diagnósticos e seleção dos(as) agricultores(as)	X			
Implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos	X	X		
Acompanhamento e assistência técnica aos beneficiários dos quintais produtivos.		X	X	X
Realização de capacitações diversas voltadas aos agricultores que foram contemplados com a implantação dos sistemas agroflorestais em quintais produtivos		X	X	X
Orientação de estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos na proposta	X	X	X	X
Divulgação dos resultados obtidos em comunicações técnicas, periódicos especializados e eventos científicos			X	X
Elaboração dos relatórios técnicos e financeiros				X

Referências Bibliográficas

APPELT, P. et al. Development and characterization of cereal bars made with flour of jabuticaba peel and okara. Acta Scientiarum. Technology, v.37, n.1, p.117-122, jan. 2015.

ARAÚJO, F. P. de. Enriquecimento da Caatinga com umbuzeiros: caderneta de poupança verde do meio rural para agricultura familiar. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. (Embrapa Semiárido. Instruções técnicas, 92)

FERREIRA, L. V. M.; NÓBREGA, R. S. A.; NÓBREGA, J. C. A.; AGUIAR, F. L.; MOREIRA, F. M. S.; PACHECO, L. P. Biological nitrogen fixation in production of *Vigna unguiculata* (L.) Walp, family farming in Piauí, Brazil. Journal of Agricultural Science, v. 5, n. 4, p. 153-160, 2013.

GONDIM, P.J.S.; SILVA, S.M.; PEREIRA, W.E.; DANTAS, A.L.; NETO, J.R.C. & SANTOS, L.F. (2013) – Qualidade de frutos de acessos de umbu-cajazeira (*Spondias* sp.). Revista Brasileira de

OLIVEIRA, L. C.; ALENCAR, N. M. M.; STEEL, C. J. Improvement of sensorial and technological characteristics of extruded breakfast cereals enriched with whole grain wheat flour and jabuticaba (*Myrciaria cauliflora*) peel. LWT - Food Science and Technology, v. 90, n. June 2017, p. 207–214, 2018.

SILVA, L.R. (2014) – Caracterização física de frutos de genótipos de umbu-cajazeiras (*Spondias* sp.). Revista de Ciências Agroveterinárias, vol. 13, n. 2, p. 151-157.

Documento assinado digitalmente



GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA
Data: 18/12/2023 13:32:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Coordenador

Preencher esta planilha. Os dados serão transferidos automaticamente para a planilha "resumo".

PROGRAMA/PROJETO:	Implantação de sistemas Agroflorestais em quintais produtivos como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas com base na Rota da Fruticultura		
COORDENADOR (A):	Professor Dr. Gaus Silvestre de Andrade Lima		
PERÍODO DE EXECUÇÃO:	Dezembro 2023 a novembro 2025		
CÓDIGO DO PROJETO:	CONTA CORRENTE:		

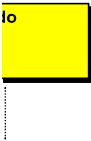
PREVISÃO DE RECEITA

Clicar nestes botões para incluir linhas ou removê-las, quando precisar aumentar ou diminuir o número de itens na planilha.

NOME DO ÓRGÃO FINANCIADOR	ORIGEM DOS RECURSOS	VALOR
Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA	Orgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal	2.200.000,00
TOTAL DA PREVISÃO DE RECEITA		2.200.000,00

02

ATUALIZADO EM	18/12/2023
----------------------	------------



PREVISÃO DA DESPESA

Células cinza estão bloqueadas e não devem ser preenchidas

ELEMENTOS DE DESPESAS

Este botão permite ocultar as linhas e colunas evitando a sua impressão quando não preen

319011 DESPESAS COM PESSOAL

I t e m	CPF	Função	Nome	REMUNERAÇÃO BRUTA (R\$)	QUANT. MESES
1					
2					
SUBTOTAL					

319013 ENCARGOS SOCIAIS

I t e m	CPF	FUNÇÃO	NOME	QUANT. MESES
1				
2				
SUBTOTAL				

999999 OBRIGAÇÕES PATRONAIS SOBRE FÉRIAS, 13º SALÁRIO E RESCISÃO CONTRATUAL

I t e m	CPF	FUNÇÃO	NOME
1			
2			
SUBTOTAL			

TOTAL (pessoal + encargos sociais + obrigações patronais)

339020 BOLSA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Item	CPF	BENEFICIÁRIO	MODALIDADE	CATEGORIA/ TITULAÇÃO	VALOR DA BOLSA (R\$)	QUANT. MESES
1	888927194-91	Gaus Silvestre de Andrade Lima	Pesquisa	Servidor UFAL	5.000,00	24
2	678354224-68	Reinaldo Alencar Paes	Pesquisa	Servidor UFAL	5.000,00	24
3	011972954-70	Adso Levi Soares Mendes	Pesquisa	Servidor UFAL	1.200,00	24
4	046520194-67	Jouber de Lima Lessa	Pesquisa	Servidor UFAL	1.200,00	24
5	A definir	A definir	Pesquisa	Servidor UFAL	2.500,00	24
6	A definir	A definir	Pesquisa	Servidor UFAL	2.500,00	24
7	A definir	A definir	Pesquisa	Servidor UFAL	1.200,00	24
8	A definir	A definir	Pesquisa	Servidor UFAL	700,00	24
9	A definir	A definir	Pesquisa	Servidor UFAL	700,00	24
10	A definir	A definir	Pesquisa	Servidor UFAL	700,00	24
11	A definir					
12	A definir					
TOTAL BOLSA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO						

339014 DIÁRIAS

Item	LOCALIDADE	FINALIDADE	QUANT.	VALOR UNIT. (R\$)
1	Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro	Apresentação dos dados em eventos científicos, reuniões e visitas técnicas	60	381,14
2	Demais localidades no estado de Alagoas	Visitas técnicas à área de implantação dos quintais produtivos	200	300,90
TOTAL DE DIÁRIAS				

339033 PASSAGEM E DESPESA COM LOCOMOÇÃO				
Item	DESTINO	MEIO DE TRANSPORTE	QUANT.	VALOR UNIT. (R\$)
1	Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo	Áereo	6	4.152,00
2				
TOTAL				

339030 MATERIAL DE CONSUMO	
Item	CATEGORIA
1	Combustível e lubrificantes
2	Sementes, Mudas de Plantas e Insumos
TOTAL	

339039 SERVIÇO TERCEIRO PESSOA JURÍDICA				
Item	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR UNIT. (R\$)
1	Exposição Congressos e Conferências	Simpósios, dias de campo, palestras (Capacitações dos agricultores)	13	5.000,00
2	Locação Bens móveis e outras naturezas e intangíveis	Veículo para deslocamento às localidades onde serão instaladas os quintais	22	3.000,00
TOTAL				

339047 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS CONTRIBUTIVAS	
ENCARGOS SOCIAIS	
INSS Empresa (20% s/ STPF)	
TOTAL	

339039 SERVIÇOS DE TERCEIRO PESSOA JURÍDICA		
ESPECIFICAÇÃO		BASE DE CÁLCULO
Tarifas bancárias		2.199.100,00
Gestão administrativo-financeira		
TOTAL		

339041 CONTRIBUIÇÕES			
DESCRIÇÃO	ÓRGÃO	PERCENTUAL	BASE DE CÁLCULO
Gestão Acadêmica - UFAL		1,25%	1.950.360,40
Gestão Acadêmica - U.A.		1,25%	1.950.360,40
TOTAL			

TOTAL GERAL			
--------------------	--	--	--

--

--

as da rubrica,
nchida.

Clicar nestes botões para incluir linhas ou removê-las, quando
precisar aumentar ou diminuir o número de itens na planilha.

			02
AL DE SALÁRIO BRUTO	0		
-	1		
-	2		
-			

VALOR (R\$)
-
-
-

VALOR (R\$)
-
-
-

-

		12	
VALOR	BOLSA (R\$)	0	
120.000,00	1		
120.000,00	2		
28.800,00	3		
28.800,00	4		
60.000,00	5		
60.000,00	6		
28.800,00	7		
16.800,00	8		
16.800,00	9		
16.800,00	10		
-	11		
-	12		
496.800,00			

		02	
TOTAL (R\$)			
22.868,40	1		
60.180,00	2		
83.048,40			

			02
TOTAL (R\$)	0		
24.912,00	1		
-	2		
24.912,00			

			02
TOTAL (R\$)	0		
14.600,00	1		
1.200.000,00	2		
1.214.600,00			

			02
TOTAL (R\$)	0		
65.000,00	1		
66.000,00	2		
131.000,00			

VALOR (R\$)
-
-

VALOR (R\$)
900,00
199.980,59
200.880,59

VALOR (R\$)
24.379,51
24.379,51
48.759,01

2.200.000,00
